

# A AYAHUASCA SOB A PERSPECTIVA DA BOTÂNICA ECONÔMICA: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

Brunno Alexandry Cavalcante Soares <sup>1</sup>  
Maria Clara Piazzzi Teodoro <sup>1</sup>

**RESUMO:** A botânica econômica estuda as relações entre as sociedades humanas e as plantas, considerando não apenas seu valor monetário, mas também os benefícios culturais, sociais, medicinais e espirituais associados ao seu uso. Nesse contexto, a ayahuasca, bebida tradicional preparada a partir da infusão de *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*, constitui um importante objeto de estudo por seu papel histórico e cultural no Brasil. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso da ayahuasca como prática espiritual no país, abordando sua origem entre povos indígenas amazônicos, sua expansão por meio das religiões ayahuasqueiras e o surgimento de novos movimentos contemporâneos. Além disso, foram discutidos os aspectos botânicos e farmacológicos das espécies utilizadas na preparação do chá, bem como seus potenciais efeitos terapêuticos e sua relevância para a manutenção de conhecimentos tradicionais, da identidade cultural e do bem-estar.

**Palavras-chave:** Botânica econômica; Ayahuasca; Espiritualidade; Etnobotânica.

## AYAHUASCA FROM THE PERSPECTIVE OF ECONOMIC BOTANY: A LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** Economic botany studies the relationships between human societies and plants, considering not only their monetary value but also the cultural, social, medicinal, and spiritual benefits associated with their use. In this context, ayahuasca—a traditional beverage prepared from an infusion of *Banisteriopsis caapi* and *Psychotria viridis*—constitutes an important subject of study due to its historical and cultural role in Brazil. This study aimed to conduct a literature review on the use of ayahuasca as a spiritual practice in the country, addressing its origins among Amazonian indigenous peoples, its expansion through ayahuasca-based religions, and the emergence of new contemporary movements. Furthermore, the botanical and pharmacological aspects of the species used to prepare the tea were discussed, as well as their potential therapeutic effects and their relevance to the preservation of traditional knowledge, cultural identity, and well-being.

**Keywords:** Economic botany; Ayahuasca; Spirituality; Ethnobotany.

---

<sup>1</sup> Graduandos do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá.  
E-mail: brunno.soares@sou.ufmt.br; maria\_clara\_pereira@ufms.br

## INTRODUÇÃO

A Botânica Econômica constitui um campo interdisciplinar dedicado ao estudo das relações entre sociedades humanas e plantas de importância econômica, cultural, medicinal, alimentar, tecnológica e simbólica. Embora historicamente associada ao aproveitamento de recursos vegetais para alimentação, fibras, madeira e medicamentos, a área passou a incorporar dimensões mais amplas relacionadas aos conhecimentos tradicionais, aos valores culturais, às práticas espirituais e aos sistemas de manejo da biodiversidade (Simpson, 2015; Cotton, 1996). Nessa perspectiva, o valor atribuído às plantas não se restringe à sua expressão monetária, podendo envolver valores de uso, culturais, sociais, ecológicos e simbólicos, que contribuem para o bem-estar humano e para a manutenção de sistemas socioculturais (Millennium Ecosystem Assessment, 2005; IPBES, 2019).

Entre as plantas e preparações vegetais que apresentam elevada importância cultural e espiritual encontra-se a ayahuasca, bebida tradicionalmente preparada a partir da combinação de espécies vegetais, tendo como componentes mais conhecidos o cipó *Banisteriopsis caapi* (Spruce ex Griseb.) Morton e as folhas de *Psychotria viridis* Ruiz & Pav., embora diferentes tradições possam utilizar outras espécies e formas de preparo. O conhecimento relacionado à identificação, coleta, preparação e utilização dessas plantas está associado a sistemas tradicionais de conhecimento desenvolvidos principalmente entre povos indígenas da Amazônia e posteriormente incorporados e ressignificados por diferentes religiões e grupos ayahuasqueiros (Labate, 2004; Schultes, Hofmann & Rätsch, 2001; Labate & Cavnar, 2014). Dessa maneira, a ayahuasca pode ser compreendida não apenas como uma preparação de origem vegetal, mas como parte de sistemas complexos de práticas, conhecimentos, cosmologias e relações sociais.

A importância da ayahuasca para a Botânica Econômica está, portanto, relacionada à multiplicidade de valores produzidos a partir dos recursos vegetais que a constituem. Além do valor associado à comercialização de determinados produtos e serviços vinculados às práticas ayahuasqueiras, destacam-se dimensões culturais, espirituais, sociais e patrimoniais, bem como a circulação e transmissão de conhecimentos sobre as espécies utilizadas. A expansão contemporânea de diferentes grupos e instituições que fazem uso da ayahuasca também produziu novas redes sociais, culturais e econômicas, tornando relevante compreender como conhecimentos tradicionais sobre plantas são incorporados, transformados e valorizados em diferentes contextos (Labate, 2004; Labate & Cavnar, 2014).

No Brasil, o uso religioso da ayahuasca apresenta ainda uma trajetória particular de reconhecimento e regulamentação. A consolidação de diferentes tradições ayahuasqueiras ao longo do século XX contribuiu para a formação de comunidades organizadas em torno de práticas religiosas e culturais específicas, enquanto o debate público passou a envolver questões relacionadas à liberdade religiosa, patrimônio cultural, conservação das espécies utilizadas e transmissão de conhecimentos tradicionais (Labate, 2004; Labate & Cavnar, 2014). Esse processo evidencia que os valores associados às plantas podem ultrapassar os limites da economia convencional, envolvendo dimensões identitárias, culturais e sociais.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a ayahuasca sob a perspectiva da Botânica Econômica, analisando sua trajetória histórica, os conhecimentos e usos associados às espécies vegetais utilizadas em seu preparo e os diferentes valores econômicos, culturais, sociais e simbólicos construídos em torno dessa prática no Brasil. Busca-se, assim, compreender como os recursos vegetais relacionados à ayahuasca participam de sistemas de conhecimento e práticas sociais e como esses diferentes valores contribuem para sua permanência e ressignificação na sociedade contemporânea.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter integrativo e descritivo, destinada a reunir e analisar estudos científicos relacionados à ayahuasca sob a perspectiva da Botânica Econômica, com ênfase em seus aspectos históricos, culturais, sociais e religiosos. A revisão integrativa possibilita a sistematização e síntese de conhecimentos provenientes de diferentes estudos, permitindo uma análise abrangente do tema investigado (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Snyder, 2019).

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos científicos, livros e publicações acadêmicas disponíveis no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos CAPES, **utilizando os descritores** “ayahuasca”, “práticas espirituais” e “religiões ayahuasqueiras”, empregados isoladamente e em diferentes combinações. Foram priorizados estudos que apresentassem informações relacionadas à trajetória histórica da ayahuasca, aos contextos religiosos e culturais de utilização e às relações estabelecidas entre as plantas associadas à bebida e os diferentes grupos sociais que mantêm essas tradições. A seleção e organização das informações seguiram procedimentos de identificação, leitura, avaliação de pertinência e síntese dos estudos encontrados, conforme princípios metodológicos aplicáveis às revisões de literatura (Snyder, 2019).

Após a identificação das publicações, os conteúdos selecionados foram organizados em categorias temáticas, contemplando origem e trajetória histórica, conhecimentos tradicionais, práticas religiosas, dimensões culturais e sociais e valores associados às plantas utilizadas nas tradições ayahuasqueiras. A análise foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, buscando estabelecer relações entre os diferentes estudos e identificar convergências, lacunas e perspectivas de pesquisa sobre o tema. Como referência complementar para contextualização da produção científica sobre ayahuasca, considerou-se também a literatura que demonstra a natureza interdisciplinar das pesquisas sobre o tema, abrangendo abordagens antropológicas, culturais e biomédicas (Soeiro, 2023).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ayahuasca constitui um fenômeno biocultural de elevada complexidade, situado na interseção entre biodiversidade, conhecimento tradicional, espiritualidade, identidade cultural e organização social. Tradicionalmente associada a povos indígenas amazônicos, sua utilização envolve conhecimentos sobre espécies vegetais, territórios, práticas culturais e sistemas cosmológicos, tendo posteriormente adquirido novas configurações em diferentes religiões e comunidades ayahuasqueiras no Brasil e em outros países (SCHULTES, HOFMANN & RÄTSCH, 2001; LABATE, 2004; LABATE & CAVNAR, 2014).

Sob a perspectiva da Botânica Econômica, sua relevância ultrapassa o valor material das espécies empregadas, uma vez que **envolve** valores culturais, simbólicos, sociais e econômicos, expressos na transmissão de conhecimentos, na manutenção de práticas tradicionais, na formação de redes comunitárias e na valorização da sociobiodiversidade (Millennium Ecosystem Assessment, 2005; IPBES, 2019). Assim, a ayahuasca pode ser compreendida como um importante exemplo de como recursos vegetais podem adquirir múltiplas dimensões de valor a partir das relações históricas e culturais estabelecidas entre sociedades humanas e plantas (SIMPSON, 2015).

A utilização da bebida é parte da cultura de muitas etnias indígenas da região da região amazônica. O uso da ayahuasca pelos povos tradicionais do bioma amazônico possui diversas funções, entre elas: exploração do ambiente, conhecimento da fauna e flora, questões culturais relacionadas ao desenvolvimento artístico e memorização de mitos, contato com o mundo espiritual e medicina natural (ANTUNES; ALMEIDA, 2025). Os primeiros estudos

etnobotânicos, que tem a função de compreender interações entre comunidades tradicionais e plantas nativas (De Oliveira et al, 2009), que descrevem o uso da ayahuasca pelas comunidades indígenas, relata as pesquisas realizadas por Richard Evans Schultes na Amazônia Colombiana, Equatoriana e do Brasil (PLOTKIN, 2022).

O uso do chá teve uma expansão a partir da década de 1930, a partir de outros grupos nas áreas rurais da Amazônia, fenômeno conhecido como “religiões ayahuasqueiras”. As religiões ayahuasqueiras unem elementos de tradições diversas, entre elas o catolicismo, o espiritismo kardecista, as religiões afro-brasileiras, o xamanismo indígena e o vegetalismo (Araújo, 2009). Os grupos são separados em três religiões principais: o Santo Daime, fundado por Raimundo Irineu Serra na década de 1930; a Barquinha, fundada em 1945 por Daniel Pereira de Mattos; e a União do Vegetal, fundada por José Gabriel da Costa em 1961. Os grupos apresentam a similaridade do uso da mesma bebida, porém diferem nos seus rituais e práticas (ANTUNES; ALMEIDA, 2025).

Novas organizações passaram a ser fundadas a partir da década de 2000, com práticas distintas em tradições religiosas ayahuasqueiras, estas organizações são denominadas como “neoayahuasqueiros”, onde são conhecidos por associarem outros tipos de práticas aos rituais do consumo do chá, como atividades culturais relacionadas à arte, meditação e terapia (LABATE, 2004).

As espécies vegetais que compõem a infusão do chá da Ayahuasca são: a *Banisteriopsis caapi*, cipó popularmente conhecido como Mariri; e a espécie arbustiva *Psychotria viridis*, conhecida como Chacrona. O Mariri é uma liana amazônica da família botânica Malpighiaceae, com grande riqueza de alcalóides  $\beta$ -carbolínicos, com poder de inibição de enzimas monoamina oxidase (MAO), enquanto a chacrona é um arbusto amazônico da família Rubiaceae, tendo o composto biopsicoativo N, N-dimetiltriptamina (DMT) (SILVA; FEITOSA; CORREIA, 2020).

Quando ingerido sozinho pelo organismo humano, o DMT é rapidamente degradado pela MAO, não causando quaisquer efeitos psicoativos, entretanto, os alcalóides  $\beta$ -carbolínicos são inibidores da enzima MAO. Quando as plantas são combinadas no chá, os alcalóides do Mariri entram em ação e inibem a enzima MAO, permitindo que o DMT atue sobre o sistema nervoso central, produzindo os efeitos psicoativos nos indivíduos usuários, que relatam expansão da consciência, autoconhecimento por introspecção, senso de autoconfiança, entre outros (COSTA; RIBEIRO, 2023). É interessante notar também a existência de estudos analisando o potencial terapêutico do uso da Ayahuasca, com estudos em neurogênese in vitro conferindo potenciais antidepressivos das moléculas alcalóides  $\beta$ -carbolínicos do Mariri (MORALES-GARCÍA, 2017 apud COSTA; RIBEIRO, 2023).

Portanto, diferentes dimensões de valor — econômico, cultural, social, simbólico e potencialmente terapêutico pode ser atribuído ao uso da Ayahuasca possui valor social, uma vez que promove identidade cultural e tradição indígena e religiosa; valor medicinal, promovendo a sensação de bem estar e melhoras psicológicas a partir da introspecção e redução de ansiedade, além do possível poder antidepressivo ainda em pesquisa; e outros valores considerados econômicos, como o incentivo ao cultivo das plantas envolvidas no processo, demanda por pesquisas científicas e promove conhecimento cultural (Silva; Feitosa; Correia, 2020), e podendo citar também a interessante notação de Antunes (2024), argumentando como diversos grupos hoasqueiros cultivam a *B. caapi* e a *P. viridis* em sistemas agroflorestais de plantação para buscar melhores condições para o crescimento das plantas, fator que por si só consequentemente possui diversos benefícios econômicos relacionados ao ambiente e o comércio local de alimentos nessas comunidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu compreender a ayahuasca como um **fenômeno** biocultural complexo, cuja relevância ultrapassa a dimensão estritamente botânica ou religiosa. As espécies vegetais associadas às tradições ayahuasqueiras estão inseridas em sistemas de conhecimentos tradicionais, práticas espirituais, relações comunitárias e processos históricos de transmissão e ressignificação cultural. Nesse sentido, a perspectiva da Botânica Econômica possibilita ampliar a compreensão sobre os diferentes valores atribuídos aos recursos vegetais, incorporando dimensões econômicas, sociais, culturais, simbólicas e de bem-estar.

No contexto brasileiro, a trajetória da ayahuasca demonstra como conhecimentos tradicionais relacionados às plantas podem permanecer dinâmicos, sendo preservados, transformados e incorporados por diferentes grupos sociais ao longo do tempo. Mais do que um recurso vegetal, a ayahuasca constitui parte de patrimônios culturais e sistemas de significados construídos historicamente, o que reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares que articulem etnobotânica, Botânica Econômica, antropologia, história e estudos da sociobiodiversidade.

Conclui-se, portanto, que os valores associados à ayahuasca não devem ser avaliados exclusivamente sob critérios monetários. Seu significado econômico está relacionado também à geração de valores sociais e culturais, à manutenção de conhecimentos tradicionais e à valorização da diversidade biológica e cultural. Dessa forma, estudos futuros podem aprofundar a relação entre sociobiodiversidade, conservação das espécies utilizadas, transmissão do conhecimento tradicional e transformações contemporâneas das práticas ayahuasqueiras, contribuindo para uma compreensão mais ampla e responsável desse importante patrimônio biocultural amazônico. Portanto, novos estudos são bem-vindos para fortalecer a importância dos valores culturais, espirituais, sociais e terapêuticos ligados às espécies vegetais e assim contribuindo para a manutenção de conhecimentos tradicionais, construção de identidades culturais e fortalecimento de práticas coletivas ligado ao cuidado e bem-estar, sendo estes valores econômicos agregados ao uso do chá para práticas espirituais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, I. F.; ALMEIDA, P. S. Sustentabilidade, economia ecológica e religião: análise da atuação dos grupos ayahuasqueiros e do contexto de suas práticas culturais. *Caderno Prudentino de Geografia*, v. 47, n. 1, p. 344-368, 2025.
- ARAÚJO, W. S. A Barquinha: espaço simbólico de uma cosmologia em construção. In: LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. (org.). *O uso ritual da ayahuasca*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p. 541-556.
- COSTA, T. Y. E. S.; RIBEIRO, R. M. M. O uso da chacrona (*Psychotria viridis* Ruiz & Pav.) e do mariiri (*Banisteriopsis caapi* Spruce ex Griseb. Morton) enquanto planta místico-religiosa: uma revisão de literatura. *Revista Biodiversidade*, v. 22, n. 2, p. 120-128, 2023.
- COTTON, C. M. *Ethnobotany: Principles and Applications*. Chichester: John Wiley & Sons, 1996.
- DE OLIVEIRA, F.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 23, n. 2, p. 590-605, 2009.
- IPBES. *Global Assessment Report on Biodiversity and Ecosystem Services*. Bonn: Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services, 2019.
- LABATE, B. C.; CAVNAR, C. *The Therapeutic Use of Ayahuasca*. Berlin: Springer, 2014.
- LABATE, B. C. A literatura brasileira sobre as religiões ayahuasqueiras. In: LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. (org.). *O uso ritual da ayahuasca*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p. 231-273.
- LABATE, B. C. *A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. *Ecosystems and Human Well-being: Synthesis*. Washington, DC: Island Press, 2005.
- PLOTKIN, M. Richard Evans Schultes: brief life of a pioneering ethnobotanist and conservationist, 1915-2001. *Harvard Magazine*, 2022.
- SILVA, C. J. F.; FEITOSA, P. W. G.; CORREIA, A. O. O uso ritualístico e farmacológico da ayahuasca: uma revisão de literatura. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 417-436, 2020. DOI: 10.16891/2317-434X.v8.e1.a2020.pp417-436.
- SIMPSON, B. B.; OGORZALY, M. C. *Economic Botany: Plants in Our World*. 4. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.
- SCHULTES, R. E.; HOFMANN, A.; RÄTSCH, C. *Plants of the Gods: Their Sacred, Healing, and Hallucinogenic Powers*. 2. ed. Rochester: Healing Arts Press, 2001.

SNYDER, H. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 104, p. 333–339, 2019.

SOEIRO, H. M. A. N. A produção científica sobre a ayahuasca na Web of Science: uma análise bibliométrica. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 14, n. 2, p. 447–465, 2023. DOI: 10.31072/rcf.v14i2.1386.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134.